

Tempo de assassinos

ESTÃO em toda a parte. Confundem-se nos aeroportos com os passageiros em trânsito. Na cidade, nada os distingue dos outros inquilinos de prédios burgueses. Dir-se-iam estudantes em férias, des-cuidados e felizes, quando se entregam a jogos improvisados nos jardins e vivendas, inocentes por fora, inquietantes por dentro. No entanto, são fautores do crime, militantes de causas perdidas, soldados de bandeiras clandestinas. Estamos no tempo deles. No tempo dos assassinos.

Todos nós sabemos que houve sempre atentados, tramados nas alforjas, perpetrados, com frequência, por loucos ou transviados, pertencentes ou não a sociedades secretas. Sem dúvida. Mas não se matava, como agora, apenas pelo afã de matar, só para atrair as atenções para um problema esquecido ou para uma minoria queixosa. Hoje, é assim. Os inocentes são a moeda preferida dos fanáticos e alucinados. O sangue vertido por quantos estão alheios aos acontecimentos e neles não podem interferir impressiona mais a opinião pública do que a morte de responsáveis. Os massacres de Lodd e de Fiumicino,

com dezenas e dezenas de vítimas, terão ficado como expressão de horror destas acções de choque, com objectivos marcados.

Outrora, os autores dos assassinios políticos envolviam-se no manto negro dos próprios actos, barricavam-se no anonimato, escondiam-se do semelhante, como se guardassem, ainda, na sua consciência de criminosos, um resquício de pudor perante a sociedade e de respeito pelas leis deliberadamente conspurcadas. Agora, não. Com os corpos das vítimas ainda quentes, o eco das explosões a repercutir-se nos corações e nos cérebros das multidões estupefactas, aí estão eles, impantes de vaidade, a reivindicar a autoria da «operação», no aparente receio de que outros se antecipem e lhes roubem a «glória» de a haverem executado. Anunciam-na então com a perfeita naturalidade de quem se limitou a cumprir uma missão corriqueira, antes de regressar à base para merecido repouso.

Mas não ficam por aí, pelos anúncios e comunicados. Dão conferências de Imprensa, falam para a Televisão, são tema de filmes, relatam cingidamente pormenores do morticínio, ex-

plicam os diversos passos do atentado antes e depois de consumado.

Aquele jornalista francês que se instalou em Lavacolhos com o fim de realizar um inquérito sobre Portugal, e supôs descobrir a marcha da fome das aldeãs raianas para comprar pão em Espanha, pão que, segundo informou, não se fabricava em tão ameno recanto beirão — aquele mesmo plumitivo, dizíamos, publica, também em «Le Figaro», uma entrevista com o porta-voz da E. T. A., a propósito da conspiração que vitimou o primeiro-ministro Carrero Blanco. É um modelo de jornalismo político «new look», sem uma palavra de repúdio pelo acto infame. A conversa decorreu, entre duas bebidas, em jeito displicente, como se o repórter estivesse a recolher declarações de um cirurgião, no termo de bem sucedida transplantação cardíaca...

O entrevistador descreve com tons quentes o ambiente do bar de Saint-Jean-de-Luz, onde se processou o diálogo, na intimidade de uma sala, de espessas alcatifas, decorada com uma árvore de Natal, a evocar paradoxalmente o sortilégio da quadra votada à paz e amor entre os homens...

Estamos no tempo dos assassinos não resta dúvida. A vaga de violência que subverteu o Mundo preparou o advento desta chaga universal. Por outro lado, os delinquentes contam com a poderosa cumplicidade de governos prontos a acolher, no seu território raptos e piratas do ar, homicidas e ladrões, de mãos tintas de sangue. Basta para tanto que tenham agido ao sabor dos seus interesses ou das conveniências ideológicas do momento. Estados independentes consentem, no seu próprio solo, actividades subversivas contra parceiros de fronteiras comuns e transformam-se, não poucas vezes, em santuários inacessíveis, a partir dos quais os extremistas desferem seus traiçoeiros golpes de intimidação contra populações indefesas. Nós, Portugueses, temos em África triste experiência de procedimentos semelhantes.

Pior do que a existência de crimes e criminosos, afiguram-se-nos, porém, a capciosa inércia de alguns países, no propósito evidente de impedir uma ofensiva sistemática internacional de segurança contra o terrorismo e a pirataria nas suas formas mais alarmantes. Se as nações se mostrarem conformadas com a violência em todas as suas maquinações odiosas, se a considerarem tão somente o produto inevitável de uma época de cruel agitação, se nada

LAMPEJO

Todos os homens na História, que fizeram alguma coisa pelo futuro, tinham os olhos postos no passado.

Chesterton

Calendário da História

O Heroi de Chaimite e Gungunhana

A 16 de Janeiro de 1898 foi recebido, triunfalmente, na cidade do Porto, o herói de Chaimite, Mousinho de Albuquerque.

A vitória das armas portuguesas, nas terras calcinadas de Moçambique, sobre o poder temeroso do famoso régulo Gungunhana polariza o País, de lés a lés. O nome de Mousinho, o grande capitão, andava na boca de toda a gente, na hora em que a reconquista do prestígio português no Ultramar se tornava um imperativo dominante.

Recordemos o memorável feito: foi de 25 a 28 de Dezembro que Mousinho e as suas tropas escreveram a memorável página da nossa história militar. Três dias e três noites durou a marcha para Chaimite de um reduzido grupo de soldados europeus, secundados por indígenas, comandados por Mousinho e poucos oficiais, vencendo fadiga, fome e febres.

Tendo sido prevenido de que o Gungunhana se encontrava dentro de Chaimite, na madrugada de 28 Mousinho apressou a marcha, ordenou à tropa negra fiel que cercasse a povoação, onde só entrariam soldados brancos, e preparou-se para o assalto.

A povoação, onde havia trinta palhotas grandes, era cercada por uma palissada com mais de um metro de altura, tendo entrelaçadas nas estacas arbustos espinhosos. A única abertura que dava ingresso ao interior não tinha meio metro de largura; por aí se precipitaram os assaltantes, Mousinho à frente, de espada desembainhada, seguido pelos tenentes Sanches de Miranda e Couto, o médico, o doutor Amaral e soldados europeus.

Subiu-se, depois, que estavam ali cerca de 300 indígenas arma-

dos, mais do que suficientes para aniquilarem o reduzido punhado de soldados portugueses. Mousinho não perdeu tempo. Intimou o Gungunhana, em voz alta a aparecer; e como este se fizesse esperar, preparou-se para mandar lançar fogo à «palhota real». Foi então que o régulo surgiu, lhe prenderam as mãos atrás das costas, ante o pasmo dos seus partidários; o resto, tudo se passou rapidamente, inclusive o castigo



Gungunhana

dos dois conselheiros do régulo, que foram passados pelas armas por serem passados pelos inimigos de Portugal. Completamente desmoralizado e vencido, o Gungunhana entregou mil libras em ouro, oito diamantes e todo o gado e marfim que possuía; numa busca passada às palhotas foram encontradas armas e munições. Toda esta operação militar se desenrolou em três horas. Mousinho tinha vibrado o último e mais certo golpe na grave rebelião indígena que vinha pondo em perigo o sul de Moçambique.

S. N.

Como já algumas vezes temos referido, na prisão do célebre régulo vátua Gungunhana, participou activamente o angejense José Ferreira de Jesus (o Susano), falecido em 1 de Outubro de 1958.

Pelos seus feitos de bravura nas nossas campanhas militares do Ultramar, o saudoso José Susano ostentava a maior condecoração portuguesa de Torre e Espada, com que foi agraciado pelo rei D. Carlos. Além desta mercê honorífica, possuía ainda a medalha da República Portuguesa, datada de 1910, por «serviços distintos ou relevantes no Ultramar» e a dos «Heróis da Ocupação do Império», que lhe foi entregue pelo saudoso Marechal António Oscar de Fragoso Carmona.

Transcrito com a devida vénia do «Diário de Notícias» de 4 de Janeiro corrente.

Nota da Semana

LUISA SATANELA

Uma saudade à Artista que morreu

Morreu Luisa Satanela, um dos cartazes mais vivos do teatro ligeiro na década de 40.

Artista de grandes recursos, duma expressividade inigualável, ela teve a popularidade duma Beatriz Costa. Popular, o povo amou-a.

Abandonou o teatro em 1945, e foi deabalada até Óbidos, onde se dedicou à indústria hoteleira, de que vivia.

Recordo-me de um dia, no Largo Camões, em Lisboa, estar a falar dela com um amigo. Dizia eu, que não gostava da sua voz, de certo modo áspera e grossa. Aliás este defeito nada tinha a ver com a alma de artista de Luisa Satanela — que era grande. Mas, nos meus doces 25 anos, ainda a voz das pessoas tinha a grande importância de ser sinal de grandeza.

Alguém, que passava, intrometeu-se comigo: — que está você a dizer de Luisa Satanela? Você «conhece» Luisa Satanela?

Não respondi nada. A pessoa que assim me interpelava, parecia ser um devoto admirador de Luisa. Ouvi uma catadupa de elogios, de elogios tão sublimes e tão sinceros, que logo supus que o meu interlocutor conhecia de perto a vida artística dela: — a sua devoção ao teatro, o seu companheirismo para com os colegas, a sua popularidade e até os seus sentimentos.

Ouvi, não sei se meia hora, se uma hora, aquela personagem bem vestida (e perfumada!) que se intrometera na conversa.

Fiquei calado. E quando se despediu, resumiu-se nesta sentença: — Luisa Satanela é grande de mais, para um País tão pequeno!

Era Francis, o bailarino do Verde-Gaio, que assim falava.

— BARTOLOMEU CONDE

POR A VEIRO

A visita do Presidente da República ao distrito de Aveiro

Como estava anunciado, o venerando Chefe do Estado esteve dois dias de visita ao distrito de Aveiro, a cuja capital chegou na manhã do dia 17, depois de ter pernoitado na Pousada da Ria, na Torreira (Murtoza).

O sr. Almirante Américo Tomás e sua esposa sr.ª D. Gertrudes Tomás, faziam-se acompanhar do Ministro do Interior, sr. Dr. César Moreira Baptista; do Secretário de Estado da Indústria, sr. Dr. Hermes Augusto dos Santos; do Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, e de outras entidades oficiais, civis e militares.

Visita à Metalurgia Casal

Pelas 10,30 horas, iniciou a série de visitas na Metalurgia Casal, em Esgueira. Nesta importante unidade fabril, por entre alas de operários, o Presidente da República recebeu os cumprimentos das entidades e do Conselho de Administração daquela empresa, na pessoa do dinâmico industrial sr. João Casal. Após os cumprimentos da praxe, o Chefe do Estado e sua comitiva observaram, no «hall», os gráficos que mostram a evolução da Metalurgia Casal e ainda os do projecto do novo motor de 500 c.c. para a viatura Casal, percorrendo depois, demoradamente, aquelas instalações fabris.

Logo a seguir, e uma vez desceada uma lápida comemorativa da visita, a Metalurgia Casal obsequiou o Almirante Américo Tomás com um fino beberete.

Ao tomar a palavra, João Casal, o homem que revolucionou a indústria motorizada no País, saudou o Presidente da República e disse do objectivo, já há muito acalentado, de a Metalurgia Casal fabricar motores para automóveis e respectiva montagem. Eles serão de material 100% português. «Daqui sairá o automóvel português. Precisamos da ajuda do Governo».

João Casal prosseguiu com a resenha da fundação e actividade da Metalurgia Casal.

No decurso da visita, esta empresa fez a entrega ao Almirante Américo Tomás de um donativo de 100 contos para a Fundação Salazar e 15 contos a D. Gertrudes Tomás, para obras de assistência.

Inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo do Sport Clube Beira-Mar

Após a visita à Metalurgia Casal, o Chefe do Estado deslocou-se ao Pavilhão Gimnodesportivo do Sport Clube Beira-Mar, no Alboi.

Por entre ruas engalanadas, o Almirante Américo Tomás recebeu calorosas saudações.

O largo do pavilhão e sede estava pejado de largas centenas de pessoas em jubilo.

O Hino Nacional foi tocado pela Banda Amizade e a guarda de honra prestada por um piquete dos Bombeiros Voluntários.

Entre vibrantes aclamações, o Chefe do Estado deu entrada no pavilhão, que percorreu demoradamente, descerrando por fim uma lápida comemorativa. O imóvel, que consta de pavilhão e sede, importou em 4 500 contos, e tem

capacidade para 1 300 pessoas. Na sede funcionam os serviços sociais, administrativos e culturais. O corpo norte, rés-do-chão, é destinado ao centro de medicina. O ringue destina-se à prática de basquetebol, andebol, hóquei em patins e ginástica. Recebeu a Comissão pró-sede, de entidades oficiais e particulares, 2 600 contos. Aguarda-se, entretanto, que o débito seja saldado por outras ofertas.

Em ligeiras palavras de saudação, o presidente da Junta Directiva, sr. Eng.º Azevedo Felix, historiou a já longa caminhada da colectividade e disse da honra que cabe ao Beira-Mar em receber na sua casa o mais alto Magistrado da Nação, que já ali fora quando do acentamento da primeira pedra para a construção daquele Pavilhão Gimnodesportivo.

O Governador Civil teve palavras de muito regozijo pelo acto que se estava a festejar.

Num gesto de alto significado, o Chefe do Estado cumprimentou os três primeiros sócios e fundadores do Beira-Mar, srs. Firmino da Naia, José de Pinho Nascimento e Francisco Nunes da Maia.

No fim foi entregue a D. Gertrudes Tomás, para fins de beneficência, um donativo de cinco contos da Junta Directiva daquela popular colectividade aveirense.

Inauguração da Albergaria de Cacia

Integrado no programa, o Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa e comitiva, inaugurou em Cacia um importante complexo hoteleiro — a «Albergaria de Cacia» — propriedade do sr. João Martins Simões, mais conhecido por «João Padeiro», que veio enriquecer as estruturas turísticas do Norte do País e da região de Aveiro.

Orçado em cerca de 16 mil contos, a nova unidade hoteleira possui 29 quartos; 4 «suítes»; «snack-bar» e bar com capacidade para 1 200 pessoas.

No decurso de um almoço oferecido à comitiva presidencial, o governador civil de Aveiro, Dr. Vale Guimarães, enalteceu as qualidades de «João Padeiro» e de sua esposa e o amor à sua terra natal, demonstrado com a edificação de tão importante unidade hoteleira.

A «Albergaria de Cacia» abrirá ao público no dia 1 de Fevereiro próximo.

Visita ao Ciclo Preparatório de Aveiro

Após o almoço, na «Albergaria de Cacia», o Chefe do Estado dirigiu-se ao edifício do Ciclo Preparatório de Aveiro, já em funcionamento, onde foi recebido pelo responsável daquele estabelecimento de ensino, com mais de 1 500 alunos, sr. Dr. João Raposo.

Depois duma breve visita às instalações, o Almirante Américo Tomás cumprimentou o corpo docente e admirou um trabalho de Natal feito pelos alunos.

Visita à cidade de Espinho

Ao fim da tarde, o Almirante Américo Tomás e a sua comitiva seguiram para Espinho, onde inaugurou a nova fábrica «Eurospu-

ma», considerada uma das melhores da Europa, a qual custou setenta mil contos.

Em seguida, no salão nobre da Câmara Municipal, apreciou atentamente uma exposição técnica referente às obras em curso e a realizar na cidade de Espinho, constituída por numerosos mapas, gráficos e fotografias colocados em elucidativos quadros parietais.

Mais tarde, num hotel local, foi oferecido um jantar em sua honra, no decurso do qual foi saudado pelo Presidente da Câmara e proclamado o Presidente da República primeiro cidadão honorário da cidade de Espinho.

À sr.ª D. Gertrudes Tomás, pelas senhoras espinhenses, foram entregues valiosas dádivas para fins de assistência.

Comendas para duas figuras distritais

No decurso dum jantar na Pousada da Ria, no qual estiveram presentes não só o ministro do Interior, como outras altas individualidades distritais e concelhias, o Chefe do Estado, por proposta do titular da pasta do Interior, entregou aos srs. Dr. Artur Alves Moreira, ex-presidente da Câmara Municipal de Aveiro, e Dr. Belchior Cardoso da Costa, ex-presidente da Junta Distrital, deputado por três vezes pelo Círculo de Aveiro, à Assembleia Nacional, a Comenda da Ordem de Benemerência.

O segundo dia da visita do Presidente da República

A Pousada da Ria, onde o Presidente da República e sua esposa pernoitaram, foi logo de manhã palco de um espectáculo rico de cor.

É que, por sugestão do Sporting Clube de Aveiro e do capitão da Capitania do Porto de Aveiro, promoveu-se uma regata. Presentes mais de sessenta embarcações, entre as quais sobressaíam os velhos moliceiros, traineiras e outros barcos do Sporting, Clube Naval e da Ovarense, espectáculo que o Chefe do Estado apreciou sobremaneira.

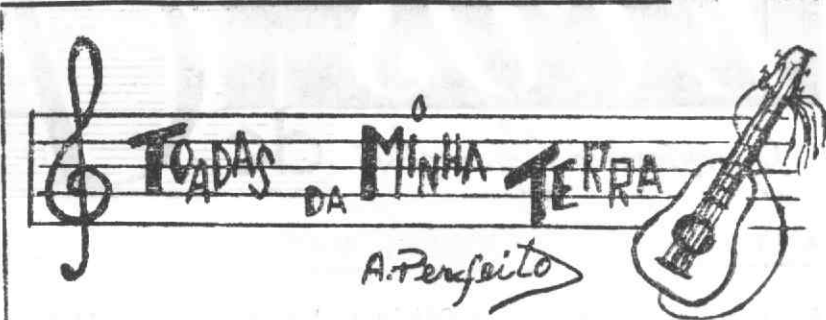
Depois, o Almirante Américo Tomás, seguiu para Ílhavo, acompanhado pelos ministros do Interior, Dr. Moreira Baptista; da Marinha, Almirante Pereira Crespo; Secretário de Estado da Indústria, Dr. Hermes dos Santos; e o Subsecretário de Estado da Segurança Social, Dr. Ivo Cruz.

Nas ruas daquela marinheira vila o Presidente da República teve calorosa recepção, recebendo cumprimentos do Presidente do Município e respectiva vereação.

Visita a uma Seca de Ílhavo

O Chefe do Estado dirigiu-se, seguidamente, para a Empresa Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, Ld.ª. Aqui, foi recebido pelo Conselho de Administração, representado pelo sr. Dr. Ilídio José Pomar Peixoto. Presentes nesta cerimónia, várias individualidades ligadas às actividades da pesca, designadamente o presidente da Junta Central e Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca, sr. Almirante Henrique Tenreiro; presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas, Almirante Alberto Alves Lopes; e secretário-adjunto daquele mesmo organismo, Dr. Eurico do Vale; presidente da Comissão Reguladora do Bacalhau, Eng.º Jorge Baviano; e presidente do Grémio dos Armadores de Navios do Bacalhau, Dr. Domingos Vaz Pais.

Foram visitadas as modernas instalações da seca, cuja área tem 32 000 m²; possui câmaras frigoríficas para conservação de bacalhau salgado fresco e bacalhau salgado seco, e outras de baixas temperaturas para o peixe congelado. Têm ainda secas natural e artificial, destinadas a bacalhau de vários tamanhos, além das respectivas máquinas de lavagem.



Manel faltou nesse dia e então a filha do lavrador regressou com o carro mais cedo para, com a mãe, tratar das voltas da casa a tempo. Acomodaram o gado, amassaram o pão, aqueceram o forno, cozeram a boroa e estava a ceia pronta quando o pessoal chegou...

Leva a viola no carro,
Que o Manel já não vem.
Coze o pão e faz a ceia,
Combina com tua mãe.

Fico ainda com o povo...
Temos muito que saber,
Abalamos à noite
Só à hora de ceiar.

..... Estendeu-se a esteira, pôs-se a toalha de linho, algumas telhas quentinhas cheias de sardinha assada no forno, bôlas de pão acabadas de cozer, a cabaça do vinho e ninguém torceu cara à ceia!

instalações da seca, cuja área tem 32 000 m²; possui câmaras frigoríficas para conservação de bacalhau salgado fresco e bacalhau salgado seco, e outras de baixas temperaturas para o peixe congelado. Têm ainda secas natural e artificial, destinadas a bacalhau de vários tamanhos, além das respectivas máquinas de lavagem.

Depois da visita aos remodelados escritórios, houve a cerimónia da assinatura do contrato da mais moderna unidade de pesca, cujo custo atinge os cem mil contos, e que será construída nos estaleiros de S. Jacinto.

O sr. Dr. Ilídio Peixoto, elucidou, na circunstância, o Presidente da República dos moldes em que iria ser construída aquela moderna embarcação, e dos motivos que levaram a sociedade a abalancar-se ao empreendimento. Apenas com o objectivo, salientou, de enriquecer a frota pesqueira e de proporcionar uma melhor evolução à actividade piscatória.

A importante empresa tem presentemente duas unidades de pesca de arrasto lateral: — «Aida Peixoto» e «Santo André», com a capacidade, o primeiro, de 16 mil quintais de bacalhau salgado, 200 toneladas de peixe congelado e 90 toneladas de óleo de fígado de bacalhau; o segundo, com a capacidade de 17 mil quintais de bacalhau salgado, 300 toneladas de congelado e 50 toneladas de óleo de fígado de bacalhau.

O navio, cujo contrato se efectuou, é totalmente congelador, muito embora se destine à pesca do bacalhau tem uma capacidade de 15 mil quintais de bacalhau salgado, 600 toneladas de peixe congelado e 100 toneladas de óleo de fígado de bacalhau.

Ao Chefe do Estado foram, depois, entregues 200 contos para a Fundação Salazar, sendo 100 da Empresa Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, Ld.ª, e outros 100 dos Estaleiros de S. Jacinto, e mais 20 contos à sr.ª D. Gertrudes Tomás para as obras de assistência.

Visita às obras nas zonas portuárias

Sempre debaixo de calorosas aclamações, através das estradas

das Gafanhas da Nazaré e da Encarnação, o Presidente da República visitou as obras do prolongamento do Cais Comercial, que passam de 140 para 300 metros e cujo empreendimento orça os 15 mil contos e dá uma melhor manobra para o crescente movimento daquele porto. Foi elucidado do andamento dos trabalhos pelo presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e respectivo director.

Ali, ao lado, visitou seguidamente as obras em curso na doca seca, empreendimento grandioso que vem preencher uma lacuna nas zonas portuárias. A obra está orçada em cerca de 50 mil contos, estando pronta no fim do ano.

A caravana seguiu, depois, para a nova ponte da Barra, onde as obras também estão em andamento. Orçam em mais de 50 mil contos, tendo de comprimento 620 metros; o maior vão mede 80 metros.

Na Costa Nova, o Chefe do Estado pôde observar outra obra não menos grandiosa que vem pôr a salvo toda uma região que durante anos passou por perigos iminentes. A protecção daquela praia é um facto e a esplanada do lado da ria é já uma certeza.

Visita ao Centro Paroquial de S. Bernardo

Depois do almoço, que decorreu no Hotel da Barra, o Chefe do Estado, acompanhado da sua comitiva, dirigiu-se para S. Bernardo, onde visitou o Centro de Bem-Estar Infantil — obra enquadrada num vasto complexo que orçou em dez mil contos e que engloba a residência paroquial, a igreja, o Jardim Infantil e o Infantário Dr.ª Maria Teresa Lobo, para além do mais.

O Presidente da República era ali aguardado pelas autoridades locais, Bispo de Aveiro, Pároco da freguesia Rev. José Felix e ainda pelo Rancho de Santa Cecília.

Depois de uma vooita às instalações e antes de, na Biblioteca, descerrar uma lápida alusiva à sua visita e assinar o Livro de Honra, o Chefe do Estado assomou

JEAN

CABELEIREIRO

Rua José Estêvão, 29 - 1.ª - Telef. 23719 - AVEIRO
(Por cima de «Casa Campos»)

POR AVEIRO

(Conclusão da 2.ª página)

varanda do edifício para saudar a multidão. Na sala principal seguiu-se uma sessão solene.

O governador civil, no uso da palavra, fez o elogio do povo de S. Bernardo e do seu pároco, pondo em evidência as qualidades deste, expressas na obra que visitavam.

Na sua esclarecedora alocução, o Rev. Padre José Felix pôs em destaque a acção do Bispo de Aveiro, salientando que a obra era da Igreja. Não deixou de referir a ajuda do povo da localidade e do Governo Civil.

Condecoração do Pároco de S. Bernardo

Por fim, ao Rev. José Felix foi entregue pelo Almirante Américo Tomás, por proposta do Ministro do Interior ali presente, a Medalha de Oficialato de Benemerência, como testemunho pela obra de assistência social que tem feito na sua paróquia e de que o Centro de Bem-Estar Infantil é apenas um mero exemplo.

Visitas a Águeda, Bustos e Anadia

Seguidamente, o Presidente da República dirigiu-se para Águeda. No trajecto foi muito saudado, mormente em Eixo. A comitiva foi aguardada junto da ponte da Rata, pelo presidente do Município de Águeda, acompanhado da vereação.

Naquela vila inaugurou o edifício do Ciclo Preparatório e pôde observar as obras da construção do acesso aquele edifício.

Em Bustos, concelho de Oliveira do Bairro, o Chefe do Estado inaugurou a fábrica de cerâmica «Sotelha» e recebeu um donativo de 50 contos para a Fundação Salazar.

E em Anadia, ainda o Presidente da República inaugurou o Ciclo Preparatório, cujo edifício custou cerca de 20 mil contos.

Após o descerramento de uma lápida comemorativa, seguiu-se o regresso a Lisboa.

N. R. — Esta reportagem é transcrita, com ligeiras alterações e reduções do brilhante diário «O Comércio do Porto», não o sendo na íntegra apenas por falta de espaço.
Pedimos desculpa do facto.



NOTÍCIAS DIVERSAS

O Bairro da «Cova do Ouro» vai ser abastecido de água

Concluídas as edificações do bairro de habitações de renda económica que a Câmara Municipal mandou construir na Cova do Ouro, nos subúrbios desta cidade, para desalojados de pequenos prédios por força de trabalhos de urbanização e outros munícipes, de menores recursos, tem estado o referido bairro carecido desde há vários meses, de uma das primicias condições de habitabi-

Notícias locais

Pastorinhas da Quintã

Com um domingo cheio de sol, convidativo a passeio, realizou-se o tradicional Cortejo de Pastorinhas na Quintã do Loureiro, a favor das obras em curso na capela de S. Simão.

Teve grande afluência de forasteiros e rendeu a bonita verba de 36 contos.

lidade, como é o abastecimento de água.

A Câmara, considerando a incongruência que o facto representava — tratando-se, demais, de uma obra sua e em que não fora prevista a conveniente simultaneidade das estruturas essenciais — deliberou, na sua reunião da semana que agora findou — que os Serviços Municipalizados procedam, com a brevidade possível, à instalação de uma cisterna, com um grupo compressor, que assegure o abastecimento às moradias do referido bairro e às que eventualmente venham a construir-se naquela área, onde se admite um futuro incremento habitacional.

Paragens das camionetas de Ilhavo

Numerosas pessoas, que atingem as centenas largas, que utilizam as carreiras regulares de transportes interurbanos entre Ilhavo e Aveiro solicitaram à Câmara desta cidade que seja estabelecida uma paragem para as camionetas das referidas carreiras num ponto mais central.

As actualmente existentes, bastante excêntricas e, assim, incómodas para quem tenha de tratar assuntos diversos, foram estabelecidas no propósito de acautelar as receitas dos transportes colectivos urbanos. Entendem todavia, os petiçãoários, que se terá levado esse propósito proteccionista longe de mais. Resta saber se a Câmara e os Serviços Municipalizados se manifestarão de acordo com esta opinião, quando, em definitivo, se pronunciarem sobre o caso.

Vereação municipal

Na passada reunião da edilidade foi presente um pedido de licença, por mais trinta dias do vereador sr. Carlos Manuel Gamelas, que de novo está sendo substituído pelo sr. Fernando Mendes.

Hospital Distrital

O Hospital Distrital desta cidade abriu concurso, com termo em 27 do corrente, para admissão de uma assistente social, segundo as condições que estão patentes na secretaria do referido estabelecimento hospitalar.

Exposição de escultura

Na Galeria Convés, ao Cais dos Botirões, desta cidade, inaugurou-se no dia 18, pelas 22 horas, uma exposição de escultura do artista Jorge Vasconcelos.

Manter-se-á patente ao público até 1 de Fevereiro.

De Esqueira

Falecimento. — Com 64 anos de idade, faleceu aqui a sr.ª D. Rosa Gilezão Gonçalves Magalhães, esposa do comerciante local sr. João Gonçalves Magalhães e mãe do sr. João Gilezão Gonçalves Magalhães e das sr.ªs D. Maria Luisa Gilezão Gonçalves Magalhães e D. Maria de Graça Gilezão Gonçalves Magalhães dos Santos, casada com o sr. Alexandrino Lopes dos Santos, proprietário da Pastelaria Garret.

Foram-lhe oferecidos vários bouquets de flores pela família e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência Capela, desta localidade.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

De Frossos

Falecimento. — No dia 10 do corrente, faleceu nesta freguesia o sr. Eduardo Martins da Silva Júnior, de 63 anos, casado com a sr.ª Maria Emilia Rodrigues de Jesus.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, com a incorporação da irmandade das Almas e o nosso rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente. Foram-lhe oferecidos 8 bouquets de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus enteados Alberto e Celestino.

Tratou do funeral a agência da Viúva de Manuel Simões Dias, de Angeja.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

De Taboeira

Pastorinhas. — No dia 27 do corrente, realiza-se neste lugar o tradicional cortejo de Pastorinhas.

O cortejo sairá pelas 12 horas e percorrerá o lugar, recolhendo na capela de Santa Maria Madalena, onde o Sr. Prior dará o Menino a beijar.

Em seguida serão arrematadas as ofertas, cujo produto reverterá em benefício da nossa capela.

Que o nosso povo, brioso e activo, não falte com a sua colaboração, para que o nosso cortejo continue a destacar-se na região.

De Loure

Cortejo de Pastorinhas. — No dia 27 do corrente, realiza-se neste lugar um cortejo de Pastorinhas.

A noite decorrerá no salão da Associação dos Amigos das Escolas de Loure o grandioso Baile das Pastorinhas, que será abrilhantado pelo conjunto «Pop-Men», da Gafanha.

GALERIAS YORK

AO NÍVEL DAS GRANDES CIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

PRENDAS PARA CASAMENTO

ALBERGARIA-A-VELHA

O nosso prognostico

= do =

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 21

Em 27 de Janeiro de 1974

Os jogos deste concurso são todos da terceira eliminatória da Taça de Portugal, exclusivamente entre equipas da II e III Divisões, visto os Campeonatos sofrerem interrupção.

Lamego - Gouveia	1
Famalicão - Espinho	2
Avintes - Varzim	2
Oliveirense - Braga	1
Vianense - Fafe	2
Ovarense - Paços Ferreira	1
Atlético - União Leiria	1
Juventude - Sesimbra	1
Vendas Novas - Portimonense	2
Esperança Lagos - Tramagal	1
Sintrense - Torriense	1
Marítimo - Marinhense	1
Portalegrense - U. Montemor	1

Casamento

Cavalheiro bem empregado, deseja contactar com senhora solteira, até 30 anos de idade, para fins matrimoniais. Não interessa ser pobre. Agradece correspondência e foto, que será devolvida caso não interesse, ao Apartado n.º 74 — Aveiro.

Casa de habitação

Vende-se na Rua 1.º de Dezembro, em Cacia, junto do Posto da G.N.R.

Para informações tratar com Manuel Vieira — Rua do Laranjal — Cacia; ou com o proprietário João Araújo — Rua Dr. Roberto Alves — Vila da Feira.

Árvores de fruto

Das melhores qualidades e variedades, para plantação de pomares ou substituições.

José Simões Costa

S. Frutuoso — COIMBRA

Telef. 92104

Representante em Aveiro:

Telef. 25931

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 17-1-974:

1.º Prémio ...	40154
2.º " "	16999
3.º " "	42166

Casa de habitação

Vende-se em acabamentos de construção, com 6 divisões e grandes anexos, na Arrota da Quintã do Loureiro.

Informa-se na redacção deste jornal.

VENDE-SE

Terreno para construções, nas Arrota da Quintã do Loureiro. Tratar com Manuel Maria Vieira da Silva, em S. João de Loure; ou com Rosa Vieira de Paiva, na Quintã do Loureiro.

OURO
JOIAS
PRATAS
RELOGIOS
OCULOS

Decorativas e modernas
Marivonaria Vilas
Rua José Estêvão, 59
Mendes Leão, 7 - 6
Aveiro
(Rua de trás de Órbita de Loureiros)

P
R
E
S
C
O
P
O
P
U
L
A
R
E

III

grande noção
de
facilidade para
trabalhar e economizar

LAMPÍDIOS
para iluminar a sua casa

debaixo

comprimento de
salvo a variedade

umas ideias
de decoração

III

Vente País
e Subers

Rua Agostinho Pinheiro, 16
Aveiro

A DESPENSA

Rua Luís de Camões, 33

Telef. 91254 — CACIA

ECONOMIA

Devido ao seu moderno sistema de vendas, a Dona de Casa consegue aqui uma maior economia de tempo e dinheiro.

Mário Bismarck Soares
ADVOCADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27204 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
para Escola Médica
ENFERMEIRA
para Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua João de Oliveira, 15-7/a
Telef. 222104 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

— Rua da República — CACIA
Telef. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios

SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro — Esgueira = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nivel)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lã para tricôt
(e das Malhas -Aéfe-

ARMÉNIO Preços especiais para revendedores e Peirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 22575 PFC

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
Sobretudos e Gabardines
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

AVEIRO

Seguros em todos os ramos
SOBERANA

Agente em Casa
MANUEL DAMIAO
Redacção de «Ecos de Cacia»

V A G O

Agência de Viagens
Telef. 22040 **Costa & Irmão, L.ª**
Rua Gaspar Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
de
Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 22178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telef. 22222

Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
(bilhetes de Avião a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Bicicleta
LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

Armando Grosso
Armasenista - Importador
R. do Crucifixo, 116 a 118
LISBOA — Telef. 227027



Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA



Trasladações para todos os cemitérios de País

Auto-Funheira de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida da Esp., 35 e 37
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 18 e 14
AVEIRO Telef. permanente 22224 ESGUEIRA

Sapataria Confiança
Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e bolinas das melhores marcas,
Móveis e louças
Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ** com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício
Telef. 22119

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS
Oficina

Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"
ANTÓNIO FRANCISCO NEVO

Engenheiro mecânico de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prumos, em limalha e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de água de poços, líquidos de alturas e artesianas

Executa-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações — Trabalhos garantidos

Agência em Aveiro — Telef. 22222 — VERDEMILHO — AVEIRO

Parece anedota

- Perdi o meu guarda-chuva
- disse o velho abstracto a um seu amigo.
- Quando deste por falta dele?
- perguntou-lhe o amigo.
- Quando levantei o braço para fechar, depois da chuva ter parado.

Para seu transporte
Prefira Motorizadas "Zündapp"

Original e Outras — Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia
António de Jesus Almeida (o Estraga)
Tudo para ciclismo na cidade — Largo do Espírito Santo